

ROTEIRO

Põe no título as seqüências - uma utopia da causal introduzindo o tema e personagens - se unirá: fazer efeitos especiais - e FINAL - (capitular)

APRESENTAÇÃO - SEQUÊNCIA 1

- 1- Título e créditos sobre detalhes de "Os Retirantes", de Portinari. Ao fim da apresentação, quadro inteiro. Estas imagens intercalam-se com
- 2- PAN de subúrbios da cidade de dentro dos trens que se aproximam.

Ca não.

Trem em movimento.

(x) não se dá um plano da chegada tren - previsto para final - aqui, após início de PAN, com turbulência, ab- mirem tal fim)

2a-LETRHEIRO

1a PARTE ~~XXXXXXXXXXXX~~

SUBTÍTULO:

2b - PG de uma edificação - Trem atravessando ponte v. - PP. PM

- 3- TRAV lento, em PM, dos nordestinos // que se dirigem da Estação de Norte para a Hospedaria, junto à cerca da EPSJ.

Som ambiente, não agressivo. Narrador dá primeiras informações gerais sobre número de migrantes, etc.

- 4- PM e PP de entrevistas com nordestinos.
- 5- Documentação em PM e PP de pessoas, malas, objetos, etc.

Voz dos entrevistados.

5 entrevistas - off e linear

2a PARTE - SEQUÊNCIA 2

SUBTÍTULO;

- 6- PMC de aliciador discutindo com nerdistas, desde 2 ou 3 pontos de vista (de modo que a mesma ação possa ser vista de diversos ângulos).
- 7- PAN em PM documenta nde componentes / da família aliciada, bem como seus objetos e utensílios. O ponto de vista é diverso do da seq. 1:5.
- 8- PM do aliciador que ajuda a colocar a bagagem no taxi, da mesma maneira / da tomada 6.
- 9- PM de nerdistas e aliciador que entram no taxi que parte, da mesma maneira da tomada 6.

Som ambiente agressivo do BRAZ.

2a PARTE -



- 10- TRAV de dentro de auto de vistas gerais e turística s de SP (viaduto de Chá, av. S. João, etc).
- 11- Documentação em rápida sucessão de planos com predominância de PM, da situação das marginalizados: favela, catador de papel, febre velho, mendigos, etc. Enquadrar com cuidado câmera fixa, busca nde retratar uma

Monaco com dados sobre migração urbana aqui (dados gerais iniciais + dados sobre situações mais locais) final fora do sistema industrial - fixar - Crut. Civil - - Habitagem etc - FAVELAS (DADOS)

rea lidade em que, a despeito de tudo, o homem e o humano predominam sobre a paisagem.

- por John Carlos...
para a construção a canal
espíritos -

SEQUENCIA 3 - INTERIOR DIA

- 12- PG de assistentes de Curso de Evangelização da Fed. Espírita, que cantam hino em que pedem a Jesus que os conduza à verdade.
- 13- TRAV em PNC de uma fileira de assistentes cantando.
- 14- PNC e PP de a lunos e assistentes que expõem, um após outro, exercício sobre o tema: A Caridade.
- 15- Assistência social e material mantida por várias instituições religiosas.

CANÇÃO -

- Exposição sobre CARIDADE -

Manacá é - há de ser
caridade praticada pelo
religioso - e sua função
moral sobre certos membros
da população o que
determina sua própria
expansão e expansão.

- exposições

SEQUENCIA 4 - EXTERIOR DIA

- 16- Pastor pregando para imensa multidão. Cenas de histeria, milagres, etc.

SEQUENCIA 5 - INTERIOR NOITE - (PARALELA CONSTRUÇÃO E UMBANDA)

Narração já enca minhou colocação: religiões que se criam e se desenvolvem sobre desajuste social grande massa, problemas que ela vive (já mostramos).

- 17-PM Tudinha (2)
- 18-PAN de dístico para fotografia de Pai Damião.
- 19-PAN idêntica imagem de Cristo.

:As forças de Pai Damião, segundo diz ele, que vem diretamente de Cristo. Como Cristo fez muita caridade, enviado por seu Pai que é Deus, e nesse Pai, agora ele tornou-se o Primeiro Ministro de Cristo e ele faz as coisas todas, toma conta de tudo que quanto é seita espírita, esse ritual ele toma.

X 20-PP Zé Alageano

:A escola que meu Pai me deu foi um campo de boi, uma fazenda e o campo da vaquejada do gado. Agora ele passeava aqui e me dava conselhos: não vai que SP. é muita ilusão. SP só dá pra quem mora lá e é filho natural de lá. Gente que somos filho natural daqui, pra chegar no estado estrangeiro, que se se indo pra SP. é o mesmo que se ir no estrangeiro, que é que você vai fazer? Você vai trabalhar pros outros, vai puxar ~~enxada~~ trabalhar em construção. Lá tendo hoje aqui, amanhã acolá, um dia dorme outro não dorme, um dia ~~almoço~~ outro não janta. (Obs: o ruído de trabalho antecede o plano 21, misturando-se à entrevista de cara falante).

- 21- PAN de instrumento de trabalho para op. e deste para a obra, igual a 18 e 19.

22-PM Tudinha (4)

:Outros espíritos, Pererinha, que vem a ser Pai Pererinha não é. Vovó Catarina, que a irmã Odila recebe. O Congo também Dona Sebastiana recebe. São tudo ordenado por ele. Demais espíritos: depois tem a Pedrinha, recebe o Boiadeiro

PP-Davino - ficou desempregado, se vai passar fome porque
um ofício - jornal apudou, e não foi feito de coisa nenhuma
Trabalhou, foi feito de emprego mesmo.

- 23-Imagens distorcidas de estatuetas de pretos-velhos, caboclos, misturando-se com
- 24-Imagens fixas dos mediums dançando (distorcidas).

re, resolve toda parte de brigas, pessoas desordeiras, querem brigar, êle resolve tudo. Tudo ordenado por Pai Damião. Empreço também. Pai Damião arruma empreço. Pererinha arruma empreço.

25-PP Aprígio

X - = Pale - 12

:Esse salário pra quem é casado não dá nem pra comer, não dá nem pra comer. Pra quem tem familia não dá nem pra comer. Desse salário não dá nem pra comer. O Senhor anota bem que quando entrou esse salário de 42 contos nós pagava o açúcar a 20 cruzeiros. E hoje? Está a 200 e tantas e os 42 contos é os mesmos. Não saiu daí. O arroz? Nós pagava a 80 e a 60 e a 70, arroz especial 90, 100. E hoje? Qualquer quirera aí é 200, 200 e tantas.

26-Documentação trabalhada como 21

Quer dizer que não pode dar. Eu por exemplo tenho mulher e cinco filhos, nós passa apurado. Compra o puré de arrozinho e o feijão e a gordura e o açúcar e o sal, mistura e não dá pra comprar, mistura e a gente se vira lá com um péde verdura lá, oriado lá na horta. Vai passando assim né. Que é que vai fazer? Vai roubar. Vai matar?

+ na em
- off

27-PM Tudinha (4 final)

:Negócio de processo. Pererinha trabalha muito em processo. Pessoas que estão preso Pererinha tira da cadeia. Pai Damião manda que êle trabalhe. Pai Pedro trabalha também muito bem. Quem recebe êle é irmã Rosa. Ela trabalha com êle.

- 28-Igual a 23.
- 29-Igual a 24.

X (30) PP Zé Alagoano
utilizada 1ª Taura
da - o final entre
sua de 22 Taura
em off.

:A pobreza precisa procurar o destino deles, um lugar mais folgado em que eles possa oriar uma coisa e outra pra se conviver, porque a pobreza pra viver viver de empreço dentro da capital êle não pode ser. Ele não pode ser atendido, nem desvalido porque êle não tem quem valha ele. Porisso o operário de hoje em dia êle não tem valere. Valere quem tem hoje em dia são êsses tubarões, que tira sempre o suor dos operários. Operário trabalha pra chuchu, não tem valere. Você chega numa construção dessa. Você chega assim tem 100, 200 operários trabalhando. Aquilo ali os tubarões só quer só os serviços deles né. Malmente êles paga as horas que os coitados trabalha, assim mesmo obrigado, quando vai ter qualquer coisinha precisa chegar a ir na delegacia, no ferum, porque quando vai mandar algum ir embora, êles manda, êles mete o pé na bunda e joga êles pra lá né. São nordestas, são paulistas, joga êles pra lá, né. Tubarões, né. E assim os operários, todos do nordeste, continua faz de esta vida né.

31-Documentação da construção.

34-PM Tudinha (3)

:Pai Damião tem curado até câncer, pessoas curadas de câncer, de males da vida, atrapalhações de serviço, de uniões dentro de casa, bebedeiras, tudo isso êle tem curado. Dito pelas próprias pessoas curadas.

X 35-PP Dito

:O problema é que fui sábado e encontrei ela outra vez hospitalizada, né. Ela veio passar o Natal junto com a gente depois volta outra vez. Não fica sossegado, o espirito fica sempre perambulando, não tem firmeza de pensamento.

X Davino

36-Umbanda: cena da chegada de Pai Damião, saudação, cumprimentos.

Sincrônico.

37-PP de Pelé

:Deus sofreu por nós porque nós não pode sofrer também. Se Cristo sofreu por nós no mundo porque nós também tem que sofrer. Tem que sofrer um pouquinho também pra poder ir aprendendo o regulamento da vida. Deus sofreu e se salvou nós todos. Nós também não tamo vivendo e trabalhando sempre. E assim nós também, nós tem que sofrer pra no depois salvar a gente.

providencia para fazer

38-Umbanda:côna do Senhor que agradece êxito sua operação.

Sincrônico.

39-PM Pai Damião (1)

:As minhas atividades espirituais são todas aquelas que me pedem. O bem estar de todos os necessitados, os doentes desesperados, os desenganados dos médicos que procuram a mim e eu procuro fazer a caridade em nome de Nesse Senhor Jesus Cristo e êles estão satisfeitos.

40-Umbanda:operação -7planes

Sincrônico.

41-PM Pai Damião(pode vir em eff final operação)

:Resolve meus problemas de acôrto com a fé de todos os irmãos que pedem e com a fôrça divina de Nesse Senhor Jesus Crâste e da Virgem ~~XXXX~~ Mãe Maria Santíssima.

42-Saravá de Pererinha.

Sincrônico.

43-Ponte do Boi.

Sincrônico.

44-Itabaques de interior para exterior praia.

Sincrônico.

45-Transe e redopio de mulher na areia praia.Va rride.

Sincrônico.

46-Gira de Vira mundo, intercalando:

Sincrônico.

47-PM Tudinha (1)

:Pai Damião na terra foi cronista de Dom Pedro.

48-Continua Gira Vira-Mundo, e

Sincrônico.

49-PM Pai Damião(3)

:Com êste aparelho eu trabalho a 32 anos sempre fazendo as mesmas cûras, caridade para todos os doentes, enfermidades muitas vêzes desconhecidas do próprio médico eu tenho curado.

50-transes no mar

51-Mulher e MAR.

M A R.

51a- LETREIRO

3a. PARTE - SUBTÍTULO

SEQUENCIA 6 : INT E EXT DIA - algumas tomadas INT E EXT NOITE.

52- ~~XXXXXXXXXX~~ PG empresário sentado bureau sala direção empresa

:Eu acho, pelo menos a minha experiência é essa, que esse migrante é mais desconfiado,êlé não é tão cordato,êlé não tem inicialmente a mesma lealdade nas suas relações com o seu patrão. Diante do ponto de vista é esta a manifestação destes operários que leva a muitos empregadores não querer admiti-los; dada a forma simplista que êles resolvem certos problemas, inclusive com o mínimo conceito de valor humano, indo ao ponto de por um assunto de seções importância êlé comprometer através de uma agressão a vida de seu semelhante. Isto tem ocorrido, ocorre mesmo, e leva a alguns empregadores a vedar a admissão desses elementos dado o risco de periculosidade. Ainda êste meio urbano, peculiar ao centro industrial, êlé é muito no que tange a va mes dizer, uma contingencia humana êlé é um pouco ainda frio um pouco cûel.

checando

53- PG Severino e familia sentados à mesa de sua casa. (1)

Cheguei em SP com 30,00 no bôlso. Aqui chegando me dirigi à Fundição Progresso, onde comecei a trabalhar como ajudante. Depois compramos um terreno, eu trabalhava pra um lado, minha esposa pra o outro; construímos duas casinhas. Uma eu morei, outra é alugada. Na firma onde trabalho, entrei como ajudante, depois passei a sub-chefe da secção de fornos depois a chefe. Hoje tomo conta de uma das secções mais importantes da Fundição: a secção de fornos.

54- FNL na porta de sua casa. (6-4) Euclides.

Cheguei aqui em SP, não tinha profissão nenhuma, né. Eu cheguei numa fábrica e tinha uma placa de rebarbador, eu peguei e falei: moço, essa placa de rebarbador é pra fazer barba? Ele falou: não, é pra tirar rebarba de quadro de fogão. Então falei: bem, eu sou rebarbador. Então você vai fazer o teste. Eu fiz o teste. Passei. Ele olhou a pega do outro e olhou a minha; aí ele falou: a do senho tá melhor, vem trabalhar amanhã. Aí quando eu cheguei, ele me fichou e eu fiquei trabalhando.

55- DOCUMENTÁRIO DE INDÚSTRIA

Narração informativa.

56- Euclides na porta de sua casa. (6)

Cheguei numa firma, falei que ia trabalhar de prensista, aí o homem me perguntou se eu trabalhava de prensista. Aí eu comecei a trabalhar. Depois saí, fui trabalhar numa fábrica de fogão. Depois da fábrica de fogão, fui na geladeira. Depois da geladeira, fui na máquina de lavar. Depois da de lavar roupa fui trabalhar na de móveis de aço. Depois de móveis de aço, fui trabalhar em ferro-velho. Depois de ferro-velho, fui trabalhar na Good Year. Mas lá, era vender saúde, eu vi que era vender a saúde, não quis trabalhar. Trabalhei só um mês e saí.

58- PG Severino, sentado com filha nos braços. (2)

Quanto à vida que levei aqui em SP, estou satisfeito. Quero que Deus me dê muita saúde, para trabalhar com a mão calejada. Quanto à minha casa, eu pretendo construir uma boa casa na frente para morar. Dentro de minha casa tenho televisão, tenho geladeira e tenho 3 filhos que adoro. Mas gosto muito de SP, dêsse povo que adoro muito, um povo que olha pra frente, ajuda aqueles que precisam. Não me considero um nordestino e sim um paulista e aqui eu pretendo morrer.

59- Geladeira, TV, etc.

60- Euclides. Off (2) PG da porta.

Morei na casa, com a minha patrão, há 11 anos. O dono da casa não quer receber o aluguel, porque diz que precisa da casa pra reformar, e outra hora fala que pra alugar. E eu não devo nem um tostão. Aí peguei e ponhei no advogado. O advogado tá recebendo. Já fizeram um despejo de 10 dias pra mim, o advogado tirou fora. Depois fizeram outro, de 5 dias, o advogado tirou fora também. Agora eu e

- 61- Euclides e esposa tomam do café. 3 planos.
- 62- Empresário. Ff ou Zoon de Ml a RG, ao falar "barreira".
Pergunta e resposta
- 63- PNC Euclides, porta da casa, de frente (3). Possivelmente em Off, enquanto se afasta da mesa, veste o paletó, tira a gaiola (contraluz), porta de saída, sai.
- 64- Contrapicado Empresário
Pergunta e Resposta
- ka
- 65- Ml de Severino, que fecha em zoon FF (3)
- 66- Empresário. Leve TRAV. lateral. Estudar possibilidade 3 planos: um antecede Severino, outro Euclides.
- 67- Ml Severino (4)
- 68- RG fachada casa Euclides que se dirige câmara. (7)

tu esperando uma intinação deles, pra eles resolver a situação.

Na No que tange à evolução de mão de obra não-qualificada, para mão de obra qualificada, é que este migrante nordestino, quase que nula é esta evolução para mão de obra qualificada. Quase que nula essa evolução. Há, há uma barreira, há um determinado momento em que ficam exauridas os recursos desse aprimoramento, dessa evolução.

Fiquei desempregado e fui comprar ferro-velho, mas como dinheiro era pouco, eu larguei a mão de comprar ferro-velho. Mas aqui em SP, tendo boa vontade de trabalhar a gente se vira com tudo, com papel, com lata velha, garrafa, caco de vidro, tudo dá pra gente viver aqui. É só ter boa vontade de trabalhar.

Há sem dúvida nenhuma. A mão de obra em SP é cada vez mais difícil para um empresário obter. Tem que se considerar o crescimento industrial de SP e a carência na formação de profissionais em nº suficiente, para satisfazer essas fábricas. Não tem dúvida nenhuma que o empresário sempre vai dispensar maior atenção ao elemento qualificado. A atuação dele é mais preponderante, é mais vital dentro do processo

Sobre o sindicato, tenho a informar que pretendo ser sindicalizado, mas quando fôr um sindicato inteiramente nosso, não a favor de Rússia, nem de Cuba. Porque nós temos tudo aqui dentro de Brasil: engenheiros, operários, gente de capacidade. Porque nós vamos apelar para uma nação estrangeira? Acho que deve existir dentro da indústria um delegado do sindicato pra fazer o operário produzir, sentir que é operário pra exigir do patrão. No dia em que houver um sindicato dessa natureza, eu serei um sindicalizado. Mas enquanto houver um sindicato a favor de Rússia e de Cuba, não serei sindicalizado.

Quando há uma retração na produção, a que setor ela atinge em 1º lugar? Ela atinge a mão de obra não qualificada, aquela mão de obra mais fácil de ser repostas.

Quanto aos nossos irmãos do norte, na maioria, é um pessoal que pensa muito em voltar. Não é como o povo daqui do Sul, que trabalham 10, 12, 15 horas por dia pra ter sua casa bem arrumada, encerada, aos domingos sair com a esposa e os filhos, ir para uma pizzaria, tomar seu chopp, comer sua pizza, gozar aquilo que se chama vida. Isso é que está valendo. Isto é uma das razões de eu não voltar pra o Norte, porque se eu lá voltar, estarei voltando pra trás, portanto estou aqui em SP, e quero caminhar pra frente.

Estou desempregado e vou caçar serviço, mas chego nas fábricas, vejo aquelas filas de 300, 400 pessoas. Vou numa, fala: não tem

69- Padre.
Planos Interior Igreja.

~~XXXXXXXXXX~~

70- Sincrónico

71- Material arquivo: assem-
bléias sindicais, comícios,
passeatas, etc.

72- Padre. Exterior Igreja

72a- LETREIRO

IV PARTE : SUBTÍTULO

SEQUÊNCIA 7 - INT E EXT DIA E NOITE

73- Entrevista com Quim:
a) barraco na favela
b) no bar e rua
c) subúrbio, cidade no hórri-
zonte

74- Gafieira
75- Bilhares e outras bôças
76- Bar da favela.

76a - LETREIRO

emprego. Vou an outra, fala: não tem vaga.
Vou na outra: vem amanhã. E u já tou com
vontade já de largar de pprocurar tanto
serviço e comprar ferro-velho outra vez.

Sou um padre francês, padre José, e nós
vimos aqui, 3 padres, para nos colocar a
serviço da classe operária do Brasil.
Trabalhamos numa paróquia operária em S.
André. Inclusive eu trabalhei como operá-
rio numa fábrica metalúrgica em SBernardo
do Campo.

E nós procuramos assim, conhecer os proble-
mas dos operários. Eu me lembro dum caso,
dum senhor que trabalhava numa fábrica, a-
que em SAndré, e sempre a direção prometia
aumentar aos operários e ninguém dava. En-
tão, no fim de reclamar assim alguns meses
os operários fizeram uma carta. Um deles,
aquele senhor Vicente que conheço. E todo
os operários assinaram; fizeram um círcu-
lo de assinaturas para que não haja pri-
meiro para assinar, sabendo a atitude da
direção. Entregaram a carta na mesa do ge-
rente quando ele não estava, e logo após
receber a carta, a firma quis saber quem
escreveu a carta e chamou, um a um, os 38, e
os operários falavam em geral assim: eu
assinei, mas não sei quem escreveu. Quando
chegou a vez do líder, ele explicou que él
concordava com a carta porque a fábrica
tinha uma atitude que não devia guardar
para com os operários. Então o gerente per-
cebeu que este homem era líder, perguntou
até xix que ele confessou: sou eu que
escrevi a carta. E aproveitou dessa pala-
vra para expulsar ele da fábrica, sem inde-
nização, sem direitos.

E este homem foi acusado assim de agita-
dor, é grande amigo meu, é pai de família,
tem 5 criancinhas, eu sei muito bem que él
não é revolucionário. Ele teve uma vida m
muito agitada, até no momento de casar, o
pai dele faleceu, e entregou todas as eco-
nomias para pagar as dívidas do pai; de-
pois já foi expulso de uma fábrica de au-
tomóveis em SBernardo porque ele ficou
doente mais de 3 meses. E a fábrica achou
que um homem sempre doente não presta, e x
agora que ele foi expulso na firma porque
ele escreveu esta carta, ele encontrou gra-
des dificuldades para encontrar novamente
um emprego.

Morte do irmão: causa.
Sua vida, um fato: da vez que pagou por
outro.
A policia, cuja máquina não o deixa, e tent
tirar-lhe o que não deve.

V PARTE : SUBTÍTULO

SEQUÊNCIA 3 - INT E EXT; DIA

77- PAN nordestino que caminha
junto à cerca.

78- PAN em P.M do nordestino que
continua seu caminho.

Som agressivo, idêntico cõna dos
aliciadores.

79- Imagem fixa do nordestino.

80- Continua PAN ou Trav até
porteira por sôbre os trilhos.

81- Outros nordestinos, que no gal-
pão, aguardam partida do trem.

82- Tomando o trem.

83- Trem que parte.

Canção.

84- Trem que chega com nordestinos.

Som ambiente.

85- Que se preparam para saltar do trem.

86- Que saltam.

87- Que se afastam

FIN